

CONCURSO PÚBLICO

CÓDIGO ART	PROVA W	ATENÇÃO: VERIFIQUE SE CÓDIGO E PROVA DESTE CADERNO DE QUESTÕES CONFEREM COM O SEU CARTÃO DE RESPOSTAS
MANHÃ		



ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

CARGO: PROFESSOR P2

FORMAÇÃO: ARTE

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

“É importante dar o nosso amor independentemente do que encontramos como reação.”

Roberto Shinyashiki

A T E N Ç Ã O :

1. O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções A, B, C, D e E.
2. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e prova. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 hora contada do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** caso permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões** e no **Cartão de Respostas**. Qualquer outro tipo de anotação será motivo de eliminação automática do candidato.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, conforme estabelecido no Cronograma.

Realização:



BOA PROVA!

CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 1:

O QUE SÓ O PORTUGUÊS TEM

Cada idioma do mundo tem suas próprias características e diferenças ou “individualidade”. O português difere do francês em ter dois verbos de ligação, ser e estar; o português se distingue do francês, do italiano e do espanhol por ter infinitivos conjugados (para vocês falarem, para nós falarmos, para eles falarem).

A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, que tem, em certos casos, formas verbais irregulares que atrapalham tanto falantes nativos como os aprendizes do idioma. Se o juiz der a autorização, procederemos à investigação. Se eles virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências. Se eles vierem para dialogar e não brigar, poderemos chegar a um acordo.

Outra marca do “gênio da língua portuguesa”, para usar as palavras do gramático Evanildo Bechara, é o emprego do gerúndio precedido do verbo estar (além de outros verbos como andar, ir, vir, ficar) para “... trazer atos que se realizam paulatinamente, em vez do uso de formas simples do verbo, como faz o francês”. É como ilustra um exemplo de Bechara: “Jeanne nous regard/Joana está-nos olhando ou olha”, em Moderna Gramática Portuguesa (2001, página 232).

Um fenômeno também específico do português é a mesóclise, isto é, a intercalação de pronomes átonos nos verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito: “dir-se-á” e “calar-me-ia”. Alguns falantes de português lamentam o fato de que a mesóclise esteja sendo cada dia menos usada na língua contemporânea. Alguns jornais de ampla circulação recomendam que os jornalistas não usem a mesóclise em suas reportagens.

É uma realidade que as línguas mudem através do tempo e as mudanças ocorrem paulatinamente sem os usuários perceberem. Algumas construções desaparecem enquanto outras surgem. É a vida. (John Robert Schmitz. In *A Lingua. Ano 1 – Número 9 /2006. In www.iilp-cplp.cv/index.php?*)

1. No texto 1, a frase final “É a vida.”, sintetiza a ideia do autor de que:

- A) a língua é mutável, pois algumas estruturas linguísticas desaparecem, ou são substituídas por outras, pouco a pouco, através do tempo.
- B) a língua portuguesa difere das demais pelo uso da mesóclise, motivo pelo qual deve ser evitado pelos falantes do português, principalmente pelos jornalistas.
- C) devem ser evitados os usos de estrangeirismo no dia a dia dos falantes de uma língua, para que não se corra o risco de haver perda da identidade linguística.
- D) o gerúndio precedido de verbos como estar, ir, vir, ficar, em locuções verbais é a marca distintiva da língua portuguesa, tornando-a mais complexa que as demais.
- E) só é possível compreender a importância de uma língua, se esta for gramatical e discursivamente comparada a outras.

2. A intertextualidade é um dos recursos usado por autores para mostrar a validade de seus argumentos, como acontece no texto 1. Nesse caso, a intertextualidade ocorre:

- A) nos diferentes usos de aspas para marcar os termos que mereceram destaque pelo autor em sua argumentação.
- B) através da comparação de estruturas gramaticais da língua portuguesa com as de outras línguas.
- C) com a citação de um gramático reconhecidamente conhecido pelos estudiosos da Língua Portuguesa.
- D) quando o autor aponta a recomendação de jornais de ampla circulação para que se evite o uso da mesóclise nas reportagens.
- E) na exemplificação dos diversos usos de verbos irregulares no futuro do subjuntivo, como dar, ver e vir.

3. No trecho, “A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, que tem, em certos casos, formas verbais irregulares que atrapalham tanto falantes nativos como os aprendizes do idioma. Se o juiz der a autorização, procederemos à investigação. Se eles virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências. Se eles vierem para dialogar e não brigar, poderemos chegar a um acordo.” (parágrafo 2), a sequência de períodos iniciados pela conjunção adverbial SE apresenta uma informação, que denota, em relação ao primeiro período, uma ideia de:

- A) enumeração.
- B) explicação.
- C) comparação.
- D) consequência.
- E) exemplificação.

4. “Um fenômeno também específico do português é a mesóclise, isto é, a intercalação de pronomes átonos nos verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito: “dir-se-á” e “calar-me-ia”. (parágrafo 4). Neste fragmento, o autor distingue a língua portuguesa das demais, discutindo a questão da colocação dos pronomes oblíquos átonos. A alternativa em que a colocação do pronome oblíquo destacado está em DESACORDO com o padrão culto da língua é:

- A) Em **se** tratando do estudo dos pronomes, é melhor mostrar ao aluno a diferença entre o nível culto e o coloquial da língua.
- B) A maneira de falar não corresponde, necessariamente, com o que escreve-**se** na linguagem formal.
- C) “Apiedar-**se** de alguém é forma nobre de dizer amém.” é uma citação que mostra ser o falante conhecedor da língua culta?
- D) Sobre os pronomes: não posso usá-**los** corretamente em todas as situações? Por quê?
- E) É importante que **se** recomende mais ênfase ao português formal do que ao coloquial nas séries mais adiantadas.

5. Assinale a opção em que a conjunção, ou locução conjuntiva, estabelece a mesma relação semântica que a destacada no período: “Algumas construções desaparecem **enquanto** outras surgem.” (parágrafo 5).

- A) Permitiria a consulta aos livros, **contanto que** percebesse o interesse dos alunos.
- B) Manteve-se calmo diante da situação, **ainda que** estivesse internamente transtornado.
- C) **Mal** começou a palestra, todos já se mostravam impacientes para as perguntas.
- D) Os alunos o olharam de uma forma **que** o deixou intrigado.
- E) **Por mais** árduo **que** seja, o trabalho do professor é sempre edificante.

6. A sequenciação textual é responsável pela permanência do fio discursivo. Dessa forma, a manutenção do tema é indispensável para a coerência do texto, e é garantida, quase sempre, pelo uso de termos pertencentes a um mesmo campo lexical. A opção em que **todos** os termos pertencem ao mesmo campo lexical e que promovem, entre os parágrafos, a progressão temática do texto 1, é:

- A) português – emprego do gerúndio – mesóclise – falantes do português – língua contemporânea.
- B) suas próprias características e diferenças – outros idiomas – as palavras do gramático Evanildo Bechara – uma realidade – algumas construções.
- C) cada idioma do mundo – português – francês – italiano – espanhol.
- D) idioma – língua portuguesa – outra marca do gênio da língua portuguesa – um fenômeno também específico do português – as línguas.
- E) língua portuguesa – futuro do subjuntivo – formas verbais irregulares – falantes nativos – aprendizes do idioma.

7. Nas alternativas abaixo, destacamos palavras que retomam ou substituem outros termos citados anteriormente no texto, estabelecendo elos para criar relações entre os segmentos do discurso. Assinale a opção onde se reescreveu, corretamente, o termo que a palavra destacada retoma e/ou substitui, no texto 1.

- A) “Algumas construções desaparecem enquanto **outras** surgem.” (parágrafo 5)/ as línguas.
- B) “Cada idioma do mundo tem **suas** próprias características e diferenças ou “individualidade”.” (parágrafo 1)/ cada idioma.
- C) “A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, **que** tem, em certos casos, formas verbais irregulares(…)” (parágrafo 2) / a Língua Portuguesa.
- D) “Se **eles** virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências.” (parágrafo 2)/ falantes nativos.
- E) “Um fenômeno **também** específico do português é a mesóclise (…)” (parágrafo 4) / gênio da língua portuguesa.

8. Pelas características do texto 1, a função da linguagem predominante é:

- A) apelativa.
- B) poética.
- C) expressiva.
- D) metalinguística.
- E) referencial.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 2:

Certo e errado, adequado e inadequado

Escrever “certo” em português. Orgulho de quem acha que é destaque, de quem acha que é inteligente, de quem acha que tem o poder, pois aprendeu gramática. Aprendeu a parte exata da língua portuguesa. Exata? Não mesmo!

Existem diversos termos envolvendo a comunicação oral e escrita: linguagem, língua, idioma, etc. Pasmos fico ao ver pessoas no orkut inflamando-se para responder “*primeiro aprende a escrever, pra depois vir discutir comigo*” (famosa síndrome da ausência de argumentos).

Espera um pouco, afinal de contas, o português possui ou não exatidão? Há poucos dias meu pai me disse “*a linguagem escrita deve*

seguir a forma culta da língua portuguesa” e no momento eu questioneei que se a forma escrita deve ser culta, a falada também deve ser!

Não existe certo ou errado quando se fala de português. Certo e errado é coisa de ciência exata. A linguagem é adequada, é voltada para o receptor da mensagem. Não estou incentivando ninguém a encher um artigo científico de gírias (a menos que elas sejam o tema) ou estrangeirismos, quero dizer que em locais apropriados usar gírias e estrangeirismos não pode ser considerado **errado!** Pensar dessa forma é errado.

Muito pior é quando se discriminam pessoas sem oportunidades, pessoas sem estudo, por falarem/escreverem diferente da forma culta. Pensamentos do tipo “*nossa, que burro! ele nem sabe escrever*”. Uma pessoa que desenvolveu de forma cognitiva a capacidade de comunicar-se, seja por gestos ou palavras (ditas e escritas), é digna de respeito pela forma que desenvolveu o conhecimento sobre comunicação e linguagem (só pra constar, até mesmo estas pessoas devem estar atentas ao adequado / inadequado).

Apenas entenda: antes de criticar alguém pela forma que escreve, procure o significado de termos como comunicação e linguagem. Tente entender o porquê daquela tal de “forma coloquial”. E jamais, jamais mesmo, discrimine alguém que não escreve “tão bem quanto você”, mas é capaz de expressar-se da mesma maneira ou até mesmo de forma melhor: claramente, sem “rebuscagens”.

“*Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz.*” – Fernando Anitelli
Por hora, é só! Vou desligar.

(Francisco Souza.in www.franciscosouza.com.br/2009/01/22/)

9. No início do texto, o autor utiliza as aspas para marcar a palavra **certo**. Assinale a opção em que se justifica corretamente o uso das aspas pelo autor na construção do primeiro período do primeiro parágrafo.

- A) o emprego das aspas denota a fala de um outro interlocutor no decorrer do texto.
- B) as aspas marcam o emprego de um estrangeirismo, que será ponto de discussão do tema.
- C) o autor pretende chamar a atenção para a discussão de um ponto de vista sobre o tema.
- D) para marcar o tópico, o autor substituiu as vírgulas obrigatórias pelas aspas.
- E) por se tratar de uma opinião de outro autor, o uso das aspas, nesse caso, é obrigatório.

10. Observe o emprego do verbo haver em: **Há** poucos dias meu pai me disse “a *linguagem escrita deve seguir a forma culta da língua portuguesa (...)*” (parágrafo 3). A opção em que o verbo entre parênteses também deve manter-se **apenas no singular**, de acordo com a norma culta da língua, é:

- A) Não se pode conceber que ainda _____ (existir) indivíduos analfabetos neste país.
- B) Sempre fomos professores que nos _____ (esforçar) muito para despertar o interesse do aluno.
- C) Foi considerado como um dos professores que melhor _____ (ensinar) naquela escola.
- D) Cada um de nós _____ (fazer) questão de cumprimentar o professor que se despedia daquela escola.
- E) Esses 70% de alunos aprovados me _____ (bastar) para eu me sentir realizado como professor.

11. “E *jamais, jamais mesmo, **discrimine** alguém que não escreve “tão bem quanto você”(...)*”. (parágrafo 6). O verbo discriminar, é parônimo de outro verbo: discriminar. Assinale a alternativa em que ocorre ERRO na frase pelo uso INADEQUADO da palavra destacada.

- A) Ficamos todos muito satisfeitos com a presença daquele **iminente** professor em nosso Festival de Poesia.
- B) O professor pediu **deferimento** no processo, quando requereu sua licença prêmio por direito adquirido.
- C) O almoxarifado do colégio está **sortido** de merenda escolar, já que houve aumento de verba pública para este fim.
- D) O aluno **imigrante** requereu a cidadania brasileira, por não querer mais retornar ao seu país de origem.
- E) Minha escola recebeu **vultosa** quantia pela premiação dos alunos que participaram das Olimpíadas de Conhecimento.

12. A palavra **inadequado**, no trecho “(...) estas pessoas devem estar atentas ao adequado/inadequado” (parágrafo 5) é formada pelo processo de derivação prefixal. O prefixo da palavra “**inadequado**” tem valor semântico correspondente ao da palavra:

- A) inscrever.
- B) imergir.
- C) intromissão.
- D) insanidade.
- E) inteligente.

13. No texto 2, “(...) Uma pessoa que desenvolveu de forma **cognitiva** a capacidade de comunicar-se, (...)” (parágrafo 5), a palavra destacada, no contexto, significa relativo a(o):

- A) compreensão através da intuição.
- B) aquisição de conhecimento.
- C) descobrimento através dos sentidos.
- D) representação do inconsciente.
- E) descoberta do mundo social.

14. Pelas características funcionais e organizacionais, o texto 2 pode ser classificado como:

- A) relato histórico.
- B) narração descritiva.
- C) epistolar subjetivo.
- D) descrição científica.
- E) argumentação opinativa.

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

Texto 3:



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

(In. www.monica.com.br/comics/tirinhas)

15. Assinale a opção que enuncia a figura de linguagem a partir da qual o autor constrói o humor da tirinha de Chico Bento.

- A) Catacrese.
- B) Personificação.
- C) Metáfora.
- D) Metonímia.
- E) Hipérbole.

16. De acordo com Moreira (1999, p.153), David Ausubel, no que se refere à teoria da aprendizagem significativa, “recomenda o uso de organizadores prévios que sirvam de âncora para a nova aprendizagem e levem ao desenvolvimento de conceitos que facilitem a aprendizagem subsequente.” Para Ausubel, a principal função do organizador prévio é:

- A) funcionar como ponte cognitiva.
- B) ativar a cognição inata.
- C) mediar saberes posteriores.
- D) organizar a aprendizagem formal.
- E) criar novos métodos de ensino.

17. De acordo com Libâneo (2008, p. 121), “estudos recentes sobre organização e gestão escolar (...) e a observação de experiências levadas a efeito nos últimos anos possibilitam sugerir a ampliação do leque dos estilos de gestão. Esquemáticamente, podemos considerar quatro concepções: a técnico-científica, a autogestionária, a interpretativa e a democrático-participativa.” Condiz com a concepção autogestionária a seguinte afirmativa:

- A) A equipe escolar tem uma definição explícita de objetivos sociopolíticos e pedagógicos da escola.
- B) A escola é uma realidade social subjetivamente e socialmente construída, não uma estrutura dada e objetiva.
- C) Prescrições detalhadas de funções e tarefas acentuam a divisão técnica do trabalho.
- D) A escola valoriza especialmente os elementos instituintes da organização escolar e recusa o poder instituído.
- E) A gestão enfatiza tanto a divisão de tarefas quanto as relações interpessoais.

18. Considerando um ensino tradicional, de posição neoliberal positivista, utiliza-se a avaliação escolar “como instrumento de coerção e controle social, muitas vezes justificando-se naturalmente a seleção social, a discriminação e até a punição de determinados grupos.” (Loch, 2003, p.131) Em outro extremo desta questão está a “avaliação formativa”. Esta segunda, em termos de representação social, “é muitas vezes percebida como uma modalidade de avaliação subjetiva, querendo isto significar, para alguns, que ela é a modalidade de avaliação menos rigorosa ou mais sujeita a fatores não controláveis por parte dos diferentes atores escolares.” (Afonso, 2003, p.93). Resgatando o conceito da avaliação formativa, afirma-se que fazem parte de suas características ser:

- A) diagnóstica, sumativa, intuitiva e quantitativa.
- B) qualitativa, diagnóstica, intuitiva e investigativa.
- C) quantitativa, generalista, intuitiva e investigativa.
- D) sumativa, intuitiva, diagnóstica e qualitativa.
- E) intuitiva, investigativa, sumativa e quantitativa.

19. De acordo com a LDB – Lei nº 9.394/96, no Título III – Do direito à educação e o dever de educar, especificamente no Art. 4º: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:”, assinale qual alternativa abaixo refere-se ao texto incluso no *caput* deste Art. 4º como inciso “X”, em redação dada pela Lei nº 11.700, de 2008.

- A) “atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.”
- B) “vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.”
- C) “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.”
- D) “acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.”
- E) “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.”

20. De acordo com Libâneo (2008, p.65-69), são fatores imprescindíveis para promover a qualidade das escolas os processos de organização e gestão da instituição escolar, modificação de currículos, equipamentos modernos, etc.. Mas não apenas isto. Segundo ele, “O que as escolas precisam buscar, de fato, é a qualidade cognitiva das experiências de aprendizagem dos alunos.” Para o autor, uma educação escolar de qualidade social ocorre quando:

- I. cria situações para o desenvolvimento da educação para a responsabilidade, participação, iniciativa, capacidade de liderança e tomada de decisões.
- II. promove uma educação intercultural e comunitária.
- III. cria mecanismos de controle e avaliação dos dados, visando atender os imperativos econômicos e técnicos.
- IV. assegura sólida formação de base por meio do domínio dos conteúdos escolares.
- V. dispõe de condições físicas, materiais e financeiras de funcionamento.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente III está errada.
- B) Somente I está correta.
- C) Somente III e IV estão erradas.
- D) Somente V está errada.
- E) Somente II e V estão corretas.

21. De acordo com César Coll, a aprendizagem sempre tem como base conceitos, concepções, representações e conhecimentos construídos durante as experiências prévias dos estudantes. Vygotsky já chamava a atenção para a importância da interação entre a criança e o professor e entre as crianças e os colegas em situações de aprendizagem. Pesquisas da educadora argentina Ana Teberosky mostraram como é produtivo agrupar os pequenos com colegas que apresentam hipóteses diferentes. (*Revista Nova escola. Como agrupo meus alunos? Nº 220, março de 2009*). Refletindo sobre essas observações, identifique a única alternativa que NÃO completa adequadamente a frase abaixo.

O professor, ao adotar atividades em grupo com seus alunos, deve atentar para o fato de que:

- A) a decisão de deixar ou não os alunos se agruparem por afinidade depende da intencionalidade do professor sobre a atividade.
- B) o primeiro passo é pensar no conteúdo a ser ensinado e nos objetivos específicos da atividade.
- C) agrupar os alunos mais agitados com outros mais calmos e os mais tímidos com os extrovertidos é um ótimo critério para definir equipes para uma boa situação de trabalho.
- D) cabe ao educador criar condições para que os alunos realizem o trabalho com os próprios instrumentos e manter o agrupamento sempre produtivo.
- E) antes de apresentar uma proposta de trabalho coletivo, é preciso diagnosticar se é realmente o momento de promover a troca de conhecimento ou permanecer ainda com um trabalho individual.

22. Sobre o papel dos subsunçores na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, pode-se afirmar que:

- A) correspondem ao armazenamento de informações arbitrariamente fixados e distribuídos na estrutura cognitiva.
- B) a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação encontra-se em subsunçores relevantes existentes na estrutura cognitiva.
- C) são estruturas de conhecimentos específicos e relevantes existentes na estrutura cognitiva do indivíduo.
- D) definem a aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma integração, com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva.
- E) são informações que não interagem com uma estrutura de conhecimentos específicos do aprendiz.

23. O *ainda não saber* é *fronteira*, um *entre-lugar* (Bhabha, op. cit.), espaço/tempo intervalar, onde o novo se configura; revela a negociação entre o *saber* e o *não saber*, anunciando conhecimentos em processo de construção e/ou conhecimentos que se mostram possíveis e/ou necessários.(...) Refletindo sobre este pensamento que, de acordo com Esteban, no texto de sua autoria: *Avaliar: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano*, coloca em diálogo o *saber* e o *não saber* tecendo novos conhecimentos e propondo o *ainda não saber* como alternativa ao antagonismo entre saber e não saber, podemos enxergar a avaliação como prática de:

- A) qualificação.
- B) rotulação.
- C) quantificação.
- D) investigação.
- E) formatação.

24. Afirmações como: “Não faz sentido, por exemplo, ver o crescimento de uma semente numa animação se podemos ter a experiência real.” (Nova Escola, *Um guia sobre o uso de tecnologias na sala de aula*. Ed. 223. Junho/2009.) e “O uso de diferentes linguagens de mídia na escola pode ser um caminho para promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho. O professor se especializar para melhorar sua didática é insuficiente hoje (...)” (Nova Escola. *A conexão que faz a diferença*. Gestão escolar. Abril/2008), nos levam a refletir sobre a aplicabilidade das novas tecnologias como recursos didáticos na educação. Especializar-se com o fim de utilizar novas tecnologias não é suficiente, é preciso não só saber utilizá-las, mas também é necessário saber como e quando aplicá-las. Professores com uma prática bancária e autoritária, por exemplo, tendem a distorcer o uso didático das novas tecnologias em educação utilizando-as para:

- I. Reproduzir o conhecimento formal especificado no currículo.
- II. Explorar novas formas de aprendizagem tornando-as mais significativas.
- III. Reforçar o ensino tradicional e sua prática unilateral.
- IV. Adequar a sua apresentação de conteúdos à nova realidade.
- V. Incentivar a interação do aluno com o conhecimento.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) II e IV.
- B) IV e V.
- C) II e III.
- D) I e V.
- E) I e III.

25. De acordo com Moretto (2010, p. 55-63), a ética na relação entre professor e aluno vai além da moral sem, contudo, negá-la. Ela questiona regras e normas orientadas pela virtude da generosidade. A ética questiona as regras, analisando as consequências de nossos atos. Sob o prisma deste conceito, analisemos o caso a seguir:

“A média de aprovação da escola é 6,0 (seis) e um aluno obteve 5,8 (cinco vírgula oito). O professor, analisando o desenvolvimento de seu aluno, sua participação em aula, seu esforço para aprender, sua história de vida escolar, entende que pode atribuir-lhe média final 6,0 (seis), aprovando-o. Esta atitude prejudica alguém? A resposta é não. Ajuda alguém que precisa, embora não tenha alcançado os pontos que a regra manda? Possivelmente.” (Moretto, 2010, p.63)

Realizando uma análise fundamentada nos princípios éticos de acordo com o conceito de Moretto (2010), a atitude correta a ser tomada é:

- A) aprovar o aluno, pois seria ético apoiá-lo mesmo que isto acarretasse algum prejuízo social quando este aluno fosse à prática.
- B) não aprovar, tendo em vista exclusivamente o fato de que o aluno não demonstrou o desenvolvimento das competências necessárias.
- C) não aprovar, pois a ética exige, em muitos casos, defender a aplicação da regra, para não haver o prejuízo de outros.
- D) aprovar o aluno, pois reprovar alguém que não demonstrou desenvolver o mínimo de competências desejadas pode ser uma falta de ética.
- E) aprovar o aluno, pois a ética exige que devemos burlar a aplicação da regra para não haver o prejuízo do aluno.

26. Libâneo (2008, p.164-165) sugere alguns tópicos como roteiro para formulação do projeto pedagógico curricular. Dentre eles está a “concepção de educação e de práticas escolares” da escola. A finalidade deste tópico é:

- A) definir a atuação da escola nos processos de ensino e aprendizagem, por meio do currículo.
- B) caracterizar socioeconomicamente e culturalmente o contexto da ação escolar.
- C) propor as metas mais amplas que se desejam alcançar, levando em consideração quesitos como condições reais do espaço físico, custo, capacidade da equipe de profissionais, tempo e outros.
- D) apresentar uma síntese do “pensamento” da equipe de professores e pedagogos sobre educação e currículo, com base nas exigências e necessidades sociais.
- E) descrever a estrutura de funcionamento e dos meios de organização e gestão, responsabilidades e formas de dinamizar o processo de gestão.

27. De acordo com Moretto (2010, p. 52), pensando no conceito de ensinar como organizar condições que facilitem a aprendizagem significativa de conceitos relevantes, a atividade de planejar, neste contexto, assume um papel importante para o professor, pois, um dos primeiros cuidados que o docente deve ter em seu planejamento é:

- A) ter noção clara de sua opção epistemológica para promover uma melhor relação entre professor e aluno.
- B) garantir que todo o conteúdo necessário à aprendizagem esteja no planejamento.
- C) certificar se haverá tempo hábil em seu planejamento para o cumprimento de todo o programa do currículo.
- D) verificar a relevância do que está sendo proposto para a aprendizagem, diante do contexto de seus alunos.
- E) verificar a importância, para a escola, do que está sendo planejado.

28. Um grande dilema perpassa a prática docente: cumprir o programa ou fazer um trabalho mais aprofundado e significativo? No dia a dia, o professor acaba sucumbindo a “cumprir o programa” por diversos motivos como, atraso no conteúdo, cobrança dos pais, da equipe escolar, dos próprios alunos, etc.. Sendo pressionado a cumprir o programa, o professor recorre a metodologias de repetição, reprodução e exposição, onde, de acordo com Vasconcellos (1995, p.128) neste contexto, obviamente, não há necessidade de planejamento. O professor que opta pelo desafio de não simplesmente cumprir o programa mas, planejar e por em prática um projeto educativo comprometido com a aprendizagem, tem seu empenho centrado na assimilação dos conteúdos por parte dos alunos de uma forma:

- A) conteudista e crítica.
- B) passiva e crítica.
- C) crítica e participativa.
- D) participativa e conteudista.
- E) formalista e passiva.

29. De acordo com Pimenta (1997, p. 54), o autor “Develay conceitua a pedagogia como *praxiologia*. Isto é, o estudo das condições de execução de uma ação eficaz. Tal definição da pedagogia permite compreendê-la como uma reflexão sobre os sistemas e os processos da educação, para constituir, a partir deles, os valores presentes e os que se espera.” Este conceito se dá com o objetivo de aclarar as distinções entre a pedagogia e a didática feitas por Develay. Fazendo distinções entre a pedagogia e a didática, pode-se afirmar que a didática por sua vez:

- I. é o estudo dos processos de aprender e ensinar. Constitui-se como a ciência do conhecer uma teoria.
- II. considera a natureza do saber ensinar como determinante da aprendizagem.
- III. não visa estudar as situações de ensino somente sob o ângulo da especificidade do conteúdo.
- IV. atém-se a situações de ensino-aprendizagem. Enquanto ciência, estuda a ação e cria os elementos de diagnósticos.
- V. interessa-se não apenas pela dimensão cognitiva da aprendizagem, mas por todas as dimensões que envolvem as situações de ensino.

Estão corretas apenas as alternativas:

- A) I, II e IV.
- B) I, III e IV.
- C) II e III.
- D) IV e V.
- E) I, II e III.

30. Sobre o projeto político-pedagógico, leia as afirmativas abaixo, marcando **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

- () A elaboração do projeto pedagógico deve ser pautada em estratégias que deem voz a todos os atores da comunidade escolar.
- () O projeto político-pedagógico deve ser revisto anualmente, não sendo necessário e aconselhável mudá-lo ao longo do ano.
- () É preciso que todos conheçam bem a realidade da comunidade em que se inserem para, em seguida, estabelecer o plano de intenções – um pano de fundo para o desenvolvimento da proposta.
- () A gestão administrativa estabelece o que e como se ensina, as formas de avaliação da aprendizagem, a organização do tempo e o uso do espaço na escola, entre outros pontos.
- () É importante garantir que o projeto tenha objetivos pontuais e estabeleça metas permanentes para médio e longo prazos

A sequência correta é:

- A) V, F, V, F, V.
- B) F, V, F, V, V.
- C) V, V, V, F, F.
- D) V, F, V, V, F.
- E) V, V, V, V, F.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Podemos afirmar que educar o nosso modo de ver e observar é importante para:

- A) favorecer a ação e a construção da identidade de cada um dos sujeitos e do grupo como coletividade.
- B) assegurar a visibilidade dos trabalhos artísticos existentes, tornando uma espécie de testemunho do olhar.
- C) faz com que as coisas existam de fato, precisamente porque as torna visíveis, e assim sendo, possíveis.
- D) transformar e ter consciência da nossa participação no meio ambiente, na realidade cotidiana.
- E) a necessidade constante de pesquisa e da busca interminável de respostas às mais variadas questões.

32. A Arte apresenta-se como produção, trabalho, construção. Nesse mesmo contexto a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é, portanto:

- A) visibilidade não apenas da fala, mas, das outras linguagens.
- B) informação não estereotipada e não ritualística.
- C) iluminação das questões dos registros e autorias.
- D) capacidade profissional dos professores, com suas marcas.
- E) movimento na dialética da relação homem-mundo.

33. As produções artísticas presentes nas culturas das diversas sociedades humanas fazem parte direta e indiretamente da vida dos estudantes. Por isso, os aspectos artísticos e estéticos dessas culturas, em sua gama de elaborações históricas e contemporâneas deverão:

- A) produzir experiências de maneira informal e autoral.
- B) mobilizar as escolhas dos conteúdos escolares em arte.
- C) registrar o cotidiano dentro e fora das instituições de ensino.
- D) comunicar convenientemente todas as atividades realizadas.
- E) ressaltar as ações estruturadas como coisa comunicável.

34. Hoje, estão evidentes as mudanças operadas em nossa visão ocidental, resultantes de contatos com outras culturas, novas tecnologias e redescoberta de outras possibilidades de visualidade, incluindo o movimento múltiplo do olhar. Este movimento, que capta e articula várias pontuações, está fortemente ligado às experiências de se ver:

- A) cinema, televisão, vídeo e, também, arte contemporânea.
- B) teatro, folclore, festas populares e, também, recitais.
- C) materiais teóricos, monografias e, também, exposições.
- D) material gráfico, documental e, também, instrumental.
- E) fotos, colagens, pinturas, desenhos e, também, computador.

35. Conhecer as artes visuais é saber produzir e refletir estética e artisticamente sobre as imagens visuais. O que implica num envolvimento:

- A) contemplativo, significativo e semelhante às imagens dominantes.
- B) sensório-motor, reflexivo e expressivo com a transgressão das formas.
- C) cognitivo, perceptível e sensível com as formas dessas imagens.
- D) imaginativo, vivido, impulsivo e que privilegiem determinadas formas.
- E) reescrito, escrito, múltiplo dessas diferentes formas expressivas.

36. A educação através da arte é comunicação e significação, e não simples transmissão de informações ou estímulos. É um processo em que ações com intenções educativas podem ser:

- A) relacionadas, mas, sem identificar as muitas ações que as envolvem.
- B) percebidas e construídas com diferentes significados pelo professor.
- C) expressadas, reescritas e descortinadas diante só das preferências.
- D) comunicada, promovida por uma arte próxima ao hibridismo cultural.
- E) decodificadas, recriadas e assimiladas pelo sujeito da aprendizagem.

37. A obra do artista, material ou conceitual, real ou virtual, funcional ou não, possui coordenações de sentido; por isso, não é aberta a infinitas leituras, mas a múltiplas atribuições de sentido, em correspondência com as coordenações do sujeito leitor, portanto:

- A) o universo do receptor, sua cultura e suas competências intelectuais e sensíveis colocarão sua marca na recepção de cada obra.
- B) a área de arte necessita de cursos que objetivem a formação de cidadãos criativos, conscientes e participativos.
- C) o conhecimento superficial de todas as linguagens artísticas, enquanto proposta metodológica, é válido.
- D) as faculdades de arte não estão ainda preparadas para responder atualizadamente à formação de seus educadores.
- E) a realidade política, cultural e econômica dos países latino-americanos e a velocidade das novas tecnologias irão interferir.

38. Um vídeo sobre o percurso criador de um artista ou grupo de atores com seus depoimentos é um rico material para alimentar os processos criativos dos alunos e conhecer os bastidores das artes cênicas. Cabe ao professor orientar para que dados, informações e imagens em movimento possam ser:

- A) transformações levadas por cada um.
- B) estilos e valores conflitantes.
- C) transformados em conhecimentos.
- D) um cenário cultural móvel.
- E) universo cheio de sutilezas.

39. A formação cultural é imprescindível, porque a aprendizagem ocorre a partir da assimilação ativa do aprendiz sobre os objetos de conhecimento, cuja fonte principal é a produção sócio-histórica de conhecimento nas distintas culturas, ou seja:

- A) o modo como estão presentes conceitos próximos a algumas teorias contemporâneas.
- B) na produção cultural contemporânea e histórica nos âmbitos regional, nacional e internacional.
- C) no âmbito acadêmico, pode-se detectar o mesmo fenômeno de esfumaçamento de limites.
- D) a má distribuição de recursos artísticos e extrema valorização do dinheiro, em detrimento de outros valores.
- E) a vida cultural está cheia de ocorrências inusitadas, cômicas e desvairadas, que se afastam do modelo.

40. A produção artística além de ser atividade sensível, consolida-se em trabalho pessoal quando mobiliza aspectos cognitivos, construtivos, expressivos e de atribuição de valores. Trata-se de produção que sofre:

- A) interação do emissor, receptor e meio, não contendo, assim, algumas variáveis.
- B) avaliação dos trabalhos artísticos por especialistas e pela comunidade científica.
- C) reforço do processo criativo ou, mais especificamente, da comunicação artística.
- D) influência dos cânones artísticos e valores de um ou mais contextos culturais.
- E) decodificação da mensagem artística baseada no contexto existencial.

41. A atividade da arte consiste em evocar em si próprio certo sentimento que se experimentou e, tendo-o evocado, transmiti-lo por meio de:

- A) sentar, levantar, falar, perguntar, calar e tantas mais que se podem configurar na organização do trabalho.
- B) documentações, arquivos, fotos ou tecnologias audiovisuais, sendo assim, um meio de comunicação verbal.
- C) movimentos, linhas, cores, sons ou formas expressas em palavras, para que outros experimentem o mesmo sentido.
- D) pesquisas, práticas pedagógicas, atitudes e valores morais, para que o processo, via linguagem, se estabeleça.
- E) múltiplas formulações, ênfase na linguagem oral ou sobre os processos da consciência, carregados de significados.

42. Na história da arte do século XX, o esfacelamento das fronteiras da arte faz com que um objeto qualquer possa ser:

- A) entendido como um conjunto de coisas ordenadas e orientadas em sua consecução.
- B) elevado ao status de obra de arte, se não pela intenção do artista, pelo menos por sua intervenção.
- C) concebido em permanente transformação, constantemente reorientado, seguindo uma teoria.
- D) relacionado com o crescimento intelectual e diferentes ações que correspondem a esse objetivo.
- E) conceituado como figurativo e abstrato e sendo apresentados por intermédio de imagens.

43. A obra plástica, vinculada a questões vitais, quando disponibilizada ao grande público, pode propiciar a todos, inclusive pessoas leigas ou desacostumadas ao encontro com a arte, condições para a fruição-criação estética, como forma de:

- A) memorização de respostas e saberes justapostos e relacionados aos saberes reais na construção de conceitos e princípios.
- B) respeito à diversidade cultural no trabalho de distintos grupos humanos através da interação direta e manual com a obra.
- C) interrelação dos conteúdos expostos durante uma mostra com algumas características comuns a todas as raças.
- D) reestruturação que se realiza pela soma de conhecimentos e muitas vezes das mesmas informações em outro sistema.
- E) apropriação humana, como parte significativa no processo de autoconstituição do homem no processo de construção histórica.

44. Apreciação de obras artísticas não é dom inato, nosso olhar é construído dia a dia e essas possibilidades de experiência estética fazem parte de nossa:

- A) formação cultural.
- B) conquista da palavra.
- C) compreensão do som.
- D) imaginação única.
- E) sensibilidade da beleza.

45. No espaço da educação escolar, a abordagem multicultural impõe permutas e interrelações entre:

- A) definições mais complexas de quem pensa.
- B) formulações que são vistas como conceitos.
- C) os dizeres significativos sobre o assunto.
- D) diversas culturas e seus variados saberes.
- E) reiteraões das informações nela contida.

46. É necessário vivenciar atividades práticas nas quais se possa lidar diretamente com a linguagem visual, para saber fazer, expressar, comunicar, enfim, pensar visualmente. Desta forma, poderemos:

- A) entender melhor os nossos próprios trabalhos e a dos outros autores artistas em variados contextos comunicacionais e ao longo da história da humanidade.
- B) avaliar as atividades de apreciação de uma obra de arte ou de conjunto de obras e com isso caminhar paralelamente a excelência artística e cultural.
- C) observar os métodos de aprendizagem e suas estratégias individuais nos contextos socioeducativos articulados entre si nas situações variadas.
- D) priorizar os saberes definidos por classes distintas de conteúdos nas áreas de conhecimento e nos temas relativos às questões sociais e culturais.
- E) desconsiderar os fatores culturais na aprendizagem, os quais, são de grande importância para estabelecer relações indissociáveis do desenvolvimento.

47. A sociedade contemporânea, com suas pesquisas e descobertas científicas, tecnológicas, trazem inúmeras oportunidades no campo das imagens. Estas, enriquecidas com os novos meios, vêm completar as experiências do desenho, da pintura, da gravura, escultura, arquitetura, e passam a ser produzidas também através das tecnologias eletrônicas, digitais etc. Em vista disto, convivemos hoje com:

- A) Intervenções dos modelos da arte adulta e do adestramento imposto pelo julgamento estético de certo e errado na espontaneidade.
- B) um legado intelectual e humanista, que está implícito nas obras e que chegam com muita clareza e com muita proximidade ao observador.
- C) a chave que revela o mistério da criatividade, pois o mundo é compreensível somente porque se cria instrumentos para a mente.
- D) outras linguagens visuais, audiovisuais, que têm especificidades próprias, mas integram o universo da comunicação e das artes.
- E) a insatisfação com os próprios resultados artísticos e os procedimentos do fazer imaginativo que trazem o conteúdo específico das imagens.

48. Transformando coisas e ideias, o artista vem participando de um modo específico do mundo da natureza e da cultura, interferindo em seu meio ambiente. O artista interfere participando de “muitos tipos de reforma, já que a verdadeira essência de seu ofício é 're-formar' esteticamente o ambiente que o rodeia”. São atuações em que o artista:

- A) contextualiza de maneira sociopolítico-educativa sua orientação de vida.
- B) interfere no cotidiano através da alfabetização de imagens geradas por ele.
- C) faz de suas estruturas subjacentes a sua construção de teorias artísticas.
- D) considera o acerto possível sem pensá-lo como erro como parte da prática.
- E) modifica objetos, materiais, ideias, dando-lhes novas formas e significados.

49. Compreender a obra de arte significa conhecer seus autores e apreendê-la em seu movimento mais amplo, isto é, no contato com o público, onde:

- A) é imprescindível o saber ser.
- B) se incorpora a temática.
- C) o ato criador se completa.
- D) só a imagem basta.
- E) tem-se noção da dimensão.

50. Influenciado pelos preceitos do Surrealismo moderno, a contribuição de Jackson Pollock consiste na:

- A) verdadeiras esculturas que se apresentam como paisagens.
- B) ênfase de ritmos livres, uma espécie de caligrafia gestual.
- C) reflexão sobre arte e sua descontextualização da cultura.
- D) reorientação das práticas artísticas através do colorismo.
- E) concretização de projetos e pela leveza da formatação.

51. Frans Krajcberg, polonês de nascimento, naturalizado brasileiro, é uma presença ímpar na arte contemporânea, por seu profundo interesse em recriar, artisticamente, elementos:

- A) da natureza.
- B) marítimos.
- C) geométricos
- D) da academia.
- E) luminosos.

52. O grupo de artistas concretistas do Rio de Janeiro, formado pelos pintores Ivan Serpa, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Abraão Palatnik, pelo escultor Franz Weismann e pela gravadora Lygia Pape, não era dogmático quanto à linguagem geométrica do concretismo, pois NÃO a considerava:

- A) uma conjugação de uma série de fatores, entre os quais, o tradicionalismo.
- B) um ponto de chegada, mas sim, um campo aberto à experiência e à indagação.
- C) definida e imposta como uma das mais criativas da atualidade internacional.
- D) criação de linhas sinuosas que rompem com a tradicional convenção da arte.
- E) um processo de ruptura com as expressões artísticas e culturais do passado.

53. Depois da década de 50, a arte brasileira evoluiu em novas e diversas direções. Surgiram importantes gravadores, como:

- A) Cícero Dias e Vicente do Rego Monteiro.
- B) Gabriel Ribeiro e Manuel Ferreira.
- C) Marcelo Grassmann e Fayga Ostrower.
- D) Antoine Taunay e Joachin Lebreton.
- E) Belmiro de Almeida e Antônio Parreiras.

54. Entre os artistas primitivos dedicados à escultura, o mais famoso é Mestre Vitalino, criador de:

- A) formas alongadas, expressivas e rígidas de esculturas de cavalos e guerreiros medievais.
- B) objetos ligados à natureza brasileira, consistindo em usar o objeto morto e dar-lhe vida outra vez.
- C) esculturas apropriadas para grandes espaços públicos, como as praças, ruas e os parques.
- D) figurinhas de barro que representam pessoas e fatos da região sertaneja de Pernambuco.
- E) pequenas esculturas em ferro fundido em estado de sucata representando as áreas urbanas.

55. Podemos distinguir três tendências dentro da escultura moderna mundial.

- A) A das esculturas com preocupações rígidas com os princípios da matemática, a da arte concreta e das possibilidades dos efeitos ópticos.
- B) Dos escultores que em suas obras definiram-se pelas criações abstratas, pelos volumes geométricos e pelas formas vazadas.
- C) A de obras de arte sem caráter figurativo, volumes geometrizados e as que não revelam a busca por novas formas de criação.
- D) A dos artistas que procuravam expressar as tradições populares de sua terra, a de esculturas harmônicas e as integradas ao paisagismo.
- E) A dos escultores que permanecem ligados ao figurativismo de Rodin, o construtivismo cinético e o abstracionismo orgânico.

56. A expressão “pop - art” significa “arte popular”. Esse movimento artístico apareceu:

- A) na Espanha durante a ditadura de Franco, como manifestação sociopolítica contra o regime militar imposto.
- B) em Londres, por volta de 1950, como um movimento com a intenção de desenvolver um só tema.
- C) nos Estados Unidos, por volta de 1960 e alcançou extensa repercussão internacional.
- D) em Paris durante as manifestações de rua de 1968 onde se iniciava as pinturas feitas nos muros.
- E) no Brasil por volta de 1930, através de manifestos por uma arte voltada as nossas raízes populares.

57. É importante notar que a atividade artística está ligada ao modo de produção de uma sociedade. A indústria trouxe grandes modificações a todos os campos da vida social e deu também à obra de arte um novo caráter. Ela começa a ser feita:

- A) dentro do modo de produção capitalista industrial, em série e dirigida ao mercado.
- B) através de materiais diversos advindos das indústrias como peça única.
- C) explorando as possibilidades de linhas, sons e cores criadas industrialmente.
- D) evolutivamente em novas e diversas direções buscando sempre a exclusividade.
- E) sob um clima insólito e fantástico criando um universo único e misterioso.

58. Johann Sebastian Bach, compositor alemão, dedicou-se a vida toda a atividades musicais, e é considerado um dos maiores virtuosos do órgão e um mestre na arte:

- A) do episódio.
- B) do contraponto.
- C) da alternância.
- D) do poslúdio.
- E) do contratema.

59. Os colonizadores lusos trouxeram para o Brasil canções que têm sua origem:

- A) nas peças teatrais e óperas criadas para o público ocidental.
- B) nas emoções e no senso estético dos diferentes povos e nações.
- C) em certas músicas folclóricas e populares do século passado.
- D) nos trovadores da Idade Média, com acentuado caráter árabe.
- E) nas teorias que tratam da formação e do encadeamento dos sons.

60. Ernesto Nazaré ocupa posição singular no cenário musical brasileiro. Em 1910 compôs o chorinho "Odeon", que inicialmente era:

- A) um "termo da poesia" feito para violão.
- B) uma "peça inserida" em outra maior.
- C) uma "ordenação" das principais notas.
- D) uma "música profana" em sua origem.
- E) um "tango brasileiro" feito para piano.

61. Sinhô viveu entre o final do século XIX e o início do século XX, época em que as batucadas e as rodas de samba eram:

- A) músicas dramáticas.
- B) abstratas, quase músicas.
- C) feitas por melodia regular.
- D) proibidas pela polícia.
- E) revoluções musicais.

62. A Bossa Nova aparece e se desenvolve na década de 60. Antônio Carlos Jobim como compositor e João Gilberto como intérprete são seus maiores representantes. Mundialmente conhecida, podemos citar como algumas de suas características:

- A) a representação gráfica dos sons musicais e às referências àqueles capazes de compreender a linguagem musical.
- B) o contato com vários instrumentos musicais, principalmente o violão e o desenvolvimento dos semitons.
- C) a sucessão regular de sons que soam simultaneamente e na formação e encadeamento dos acordes.
- D) a separação das diversas repetições do tema ou dos temas utilizado principalmente nas sonatas.
- E) o intimismo da interpretação e o leve ritmo quaternário com deslocamentos independentes da melodia.

63. Heitor Villa-Lobos foi o iniciador do modernismo musical brasileiro. Esse regente e compositor teve participação especial:

- A) na exposição de cunho expressionista em 1917.
- B) na Semana de Arte Moderna de 1922.
- C) na poesia com conceitos clássicos de 1913.
- D) na música popular e regional feita em 1930.
- E) na música barroca brasileira durante o séc. XVIII.

64. Com a música concreta, o som converteu-se em objeto de pesquisa científica, e a música passa a ser encarada como:

- A) estudo e operações em rede.
- B) tecnologia e ensaios musicais.
- C) arte e ciência, simultaneamente.
- D) matriz cartesiana e causal.
- E) linguagem e modelos rigorosos.

65. Uma questão preponderante é a do valor da música e da educação musical em diferentes épocas, pois acredita-se que, a partir de seu exame, seja possível estabelecer correspondência entre:

- A) os valores de determinada sociedade e seu modo de compreender as formas de expressão artística.
- B) as concepções de linguagem e seus diferentes conceitos na construção do significado do fazer artístico.
- C) as matrizes do pensamento que estão por trás das propostas dos principais educadores musicais.
- D) as informações de que se dispõe a respeito de educação musical para se fazer afirmações consistentes.
- E) as rupturas da maneira linear de se escutar música e a compreensão da fragmentação da arte.

66. A ruptura da maneira linear de compreender o mundo começa a aparecer na música no início do século XX, quando há necessidade de:

- A) operar no limite entre ficção e realidade, misturando os dois fenômenos mostrando quão é tênue a linha que os separa.
- B) outros valores morais, humanos e artísticos, para mostrar que a civilização chegou a extremos profundamente distorcidos.
- C) superação do sistema tonal e do tempo linear impele os compositores a explorar outras rotas, em busca de novos sons.
- D) aproximar-se do momento de uma grande mudança paradigmática nos procedimentos e valores do mundo ocidental.
- E) pouca definição de contornos e limites, gerando dúvidas e confrontos de opinião e incitando a ciência a rever seus paradigmas.

67. O teatro de um país só pode tornar-se um fenômeno culturalmente válido na medida em que for questionado e digerido através de uma sistemática reflexão em profundidade sobre suas intenções e realizações, suas raízes e tendências, o papel que ele desempenha:

- A) na volta dos festejos comemorativos.
- B) na coletividade à qual se destina.
- C) na alternância dos repertórios.
- D) na súbita ampliação do mercado.
- E) no desinteresse atual do público.

68. As técnicas modernas da encenação foram introduzidas no Brasil em 1943 por:

- A) Vianinha.
- B) Martins Pena.
- C) Augusto Boal.
- D) Ziembinski.
- E) Pirandello.

69. Toda ideia, por mais abstrata que seja, pode ser teatral. A ideia abstrata, transformada em vontade concreta em determinadas circunstâncias, provocará no ator a emoção capaz de fazê-lo descobrir:

- A) debates acerca da arte para acontecer no interior das escolas.
- B) a experiência estética e cultural de contemplação.
- C) justamente a mediação entre um real e um ideal.
- D) que são subtraídas as dimensões estéticas e poéticas.
- E) a forma teatral adequada, válida e eficaz para o espectador.

70. O público presente no teatro recebe e transforma o que emana do processo dramático e que se dissolve na plateia para ali provocar:

- A) reações em cadeia que justificam o espetáculo.
- B) políticas de formação de plateias padronizadas.
- C) a constância de que a experiência estética exige.
- D) a apropriação crítica das diversas linguagens.
- E) a capacidade de interlocução do espectador.

71. A expressão corporal visa favorecer a lateralidade do aluno no espaço, permitindo-lhe um conhecimento melhor, para fins de expressão, do instrumento que é o seu corpo, portanto, permite o conhecimento:

- A) dos conceitos fundantes da educação estética e da autonomia que é essencial ao se movimentar.
- B) do elemento detonador de mudanças externas e da compreensão das interações aguçadas pela linguagem.
- C) da imposição ou superposição de culturas que dão origem a uma arte multifacetada e plural.
- D) do seu esquema corporal, o controle desse instrumento e o aperfeiçoamento de suas possibilidades.
- E) da relação direta com a escola em que se utiliza a arte para suavizar conteúdos educacionais.

72. No teatro, a linguagem, palavra falada ou escrita, o seu significado não preexiste ao espectador, é construído na cadeia de comunicação verbal e, sendo portanto:

- A) sensação de caos, sendo também um conhecimento em si, não podendo ser pretexto para arriscar outras dimensões.
- B) mutável, permitindo inúmeras interpretações, conforme o contexto e o sujeito que se põe na relação com o objeto-palavra.
- C) um conhecimento artístico-cultural que não pode ser chamado de árido, mas palatável, para fazer o difícil ficar fácil.
- D) uma contribuição da arte à formação do professor, tendo em mente que ela congrega a luz da existência.
- E) movimentos sensíveis, despertar de linguagens adormecidas, acionando esferas diferenciadas diluídas em falsas dicotomias.

73. A necessidade de narrar fatos e representar por meio da ação dramática está presente em rituais de diversas culturas e tempos, dizendo respeito à necessidade humana de:

- A) suscitar o desejo de busca e abrir novos canais de interlocução.
- B) brincar com o outro, cantar com o outro uma nova perspectiva.
- C) recriar a realidade em que vive e de transcender seus limites.
- D) de ver a possibilidade de construir uma identidade criadora.
- E) fazer escolhas que parecem tarefas impossíveis de realizar.

74. O jogo de construção não é uma fase da evolução genética, mas sim um instrumento de aprendizagem com o qual a criança opera, promovendo o desenvolvimento:

- A) da criatividade, em direção à educação estética e práxis artística.
- B) dos caminhos que precisam ser discutidos numa esfera mais ampla.
- C) do reconhecimento das dificuldades de conquista de novos espaços.
- D) da mudança de paradigma no uso de materiais alternativos.
- E) da constituição do sujeito, diante do olhar alheio, para se ter sentido.

75. O teatro é a capacidade dos seres humanos de se observarem a si mesmos em ação. Neste sentido, os seres humanos são capazes de:

- A) mostrar uma nova perspectiva não orientada.
- B) atingir excelência artística no trabalho técnico.
- C) ordenar os conteúdos emocionais da psique.
- D) considerar culturalmente todos proficientes.
- E) se ver no ato de ver e de pensar suas emoções.

76. O mais significativo na educação musical é que ela pode ser espaço de inserção da arte na vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo. Portanto, deveria estar:

- A) na base de toda proposta de educação escolar.
- B) na defesa da autonomia dos Conselhos Educacionais.
- C) na indicação para o curso de especialista em educação.
- D) na formação do educador em torno da inclusão social.
- E) nas condições estruturais da sociedade brasileira.

77. A figura de Pitágoras tornou-se um dos principais nomes da mitologia musical da Idade Média por sua concepção baseada:

- A) nas estruturas não estáveis e no formato que sempre se modifica.
- B) na visão fragmentada gerada por um sistema de valores sensoriais.
- C) no simbolismo e na especulação teórica dos números, e não nos sons e melodias.
- D) nos contornos indefinidos que se desfizeram ou tomaram múltiplas direções.
- E) na interrelação e interdependência de todos os fenômenos sociais e culturais.

78. O uso do ponto, linha, plano, volume, forma, textura, cor, profundidade e composição para criar imagens bidimensionais e formas tridimensionais na sala de aula fazem parte dos conteúdos a serem trabalhados com o objetivo de que os alunos:

- A) considerem semelhantes aos conteúdos emocionais.
- B) reconheçam os elementos constitutivos da linguagem visual.
- C) analisem os pensamentos que estão por trás das propostas.
- D) identifiquem questões gerais da educação elementar.
- E) compreendam que se separa sentimento do pensamento.

79. A interação dos alunos com produções visuais de diferentes culturas e épocas, da arte popular, indígena ou erudita, brasileira ou internacional faz parte:

- A) do relato de grande parte das pesquisas.
- B) da confluência de dois mundos.
- C) das investigações de ordem científica.
- D) da reconstrução de um passado.
- E) dos objetivos do ensino de arte.

80. Criar condições para que os alunos memorizem canções tradicionais e de autoria conhecida para a ampliação do repertório da cultura nacional, faz parte:

- A) da inevitável relação da ideia de som e de rede.
- B) de uma escrita musical de autores consagrados.
- C) da interrelação, do conjunto, do macrocosmo.
- D) dos conteúdos específicos para o ensino da música.
- E) da ocupação de um lugar proeminente na educação.